

Os dois meninos

Ia um menino por uma estrada, cantando como os passarinhos que voavam de ramo em ramo, quando ouviu uma voz que chamava:

— Menino loiro que ides passando ao sol com tamanha pressa, por que não descansais? Vinde aqui um instante: tenho mel e bolos de farinha e leite e dar-vos-ei tanto ouro quanto possa conter a bôlsa que sobraçais.

— Eu vos agradeço, disse o menino loiro, mas, como as horas voam e já soou a sineta, não me posso deter um só instante.

— E aonde ¹⁾ vos levam passos tão ligeiros?

— À escola.

— Bem feliz sou eu que vivo sobre moedas de ouro neste palácio de colunas de prata, cercado de gozos. Que me importa ²⁾ saber como nasce a planta, por que brilha a estrêla, e o que houve dantes que me importa? Sei que tenho tesouros, escravos, leitões fofos de penas onde me estiro preguiçosamente... que me importa o mais? Vais trabalhar tanto!... tenho pena de ti.

Anos depois, já moço, tornava o menino loiro a casa de seus pais, quando, ao passar no antigo sítio onde outrora avultava o palácio, lembrou-se do menino que o chamara e pôs-se a procurar os muros fortes, mas só via urtigas e ruínas, erva brava e escombros e uma voz saiu dentre as ruínas:

— Esmola a um pobrezinho pelo amor de Deus! O moço loiro deu então com um homem alquebrado e envelhecido que estendia a mão trêmula. Caridosamente deu uma moeda ao pobre e lembrou-se de perguntar pelo palácio que ali houvera ³⁾ em tempos.

— Ah! meu senhor, suspirou o infeliz. Quem o visse tão forte nas suas bases de granito e de mármore, não o julgaria tão

1) Que diferença há entre *onde*, *aonde*, *donde*?

2) Que significa aqui o verbo *importar*? é transitivo ou intransitivo? é pessoal ou impessoal?

3) Que *ali* houvera = existira. O verbo *haver* acompanhado do complemento objetivo, significando existência de uma pessoa ou coisa, é impessoal e emprega-se na 3ª pessoa do singular, assim: *Há, havia, houve, haverá, haja homens*. Houve sempre mulheres ilustres em todo gênero de virtudes. (N. Flor. IV. 246). Seria grave solecismo — *houveram* mulheres.



fraco. Levaram-no as águas tumultuosas do rio num inverno, e todo o tesouro, que era grande, foi-se águas abaixo.

— E o menino que nele vivia, que é feito dêle?

— Aqui o tendes, senhor, nesta miséria que vêdes, sou eu mesmo. Vivo de esmolas, porque nada tenho e nada sei. Tudo quanto eu valia as águas levaram.

O moço loiro, ouvindo êsses lamentos do infeliz, agradeceu no coração os cuidados paternos e bendisse as noites que passara debruçado à mesa dos estudos; caminhando dizia:

— Ah! a fortuna que eu trago acumulada na cabeça, não a roubarão ladrões, não a levarão torrentes, porque as suas bases são mais fortes de que o granito e o mármore. Pobre menino do palácio de ouro!

Coelho Neto.

O presente da fada ¹⁾

Na serra, alta e fertilíssima serra, vivia um casal honrado que, pela bondade do coração, mereceu as boas graças da fada

1) *Fada* — Ser feminino, criado pela imaginação dos poetas, ao qual atribuem o poder de obrar maravilhas, predizer o futuro; encantar para o bem ou para o mal.